



UNIVERSIDADE *Escolas preparam alunos do Secundário*

Delfos e Quark criam geniozinhos em Matemática e Física

Na universidade, duas “escolas” preparam alunos do secundário para as olimpíadas da Matemática e da Física.



sino secundário, com actividades anuais”, explicou à agência Lusa Amílcar Branquinho, da Escola Delfos.

A Escola Delfos, do Departamento de Matemática da UC,

estruturou-se a partir de 2001, indo aperfeiçoando o seu modelo, e de 2004 a 2008 os alunos presentes nas olimpíadas já atingiram “muito bons resultados”. Passa a haver mais tempo para ministrar as matérias que o sistema de ensino não inclui, mas presentes nos testes das olimpíadas, e começa-se a sedimen-

tar um outro paradigma de abordagem da disciplina – de ensino a partir da resolução de problemas.

85 alunos no máximo

A Escola Quark, do Departamento de Física da UC, criada há dois anos, segue um rumo

ANTES DA ESCOLA DELFOS, ENTRE 1989 E 2000, PORTUGAL TINHA CONQUISTADO DUAS MEDALHAS DE BRONZE NAS OLIMPIADAS INTERNACIONAIS DE MATEMÁTICA. SÓ DE 2006 A 2008 FORAM CINCO TERCEIROS LUGARES NO PÓDIO DESSA COMPETIÇÃO MÁXIMA PARA JOVENS.

paralelo ao da Delfos, num percurso em que se têm influenciado mutuamente. Ambas são hoje escolas de excelência onde convergem os melhores alunos portugueses de Matemática (30 a 35) e de Física (50).

A Escola Delfos trabalha com alunos do 9.º ao 12.º anos e a Quark com estudantes do 11.º

e 12.º anos. A selecção é feita a nível de escola, e não basta ser bom, pois para poderem figurar entre os eleitos precisam de se candidatar, de apresentar uma carta de motivações e serem recomendados pelos seus professores.

Em busca da excelência

Cientes de que uma escola de excelência terá de trabalhar com um número limitado de alunos, a formação à distância tem sido uma aposta em expansão da Delfos e da Quark. Os problemas que a Matemática e a Física colocam são também meios de se encontrarem outros pontos de contacto entre estes geniozinhos, e por vezes transformá-los em pretextos lúdicos complementares à aprendizagem da disciplina.

José António Paixão, coordenador da Escola Quark, amante do jazz, descobriu que muitos dos alunos que vinham aos estágios também partilhavam esse prazer, e agora, mensalmente, sempre que se deslocam a Coimbra promove uma sessão de música improvisada para descontração das longas maratonas a resolver problemas de Física. “É uma música que exige muito de improvisação, mas tem um certo rigor formal. É um pouco como a Física. Assemelham-se na inspiração e transpiração. Na liberdade criativa e no rigor formal”, confessa à agência Lusa.

A “inspiração” e “transpiração” que os promotores das escolas Delfos e Quark de Coimbra têm feito brotar dos alunos portugueses garantiram ao longo dos anos importantes prémios internacionais, em particular nas Olimpíadas Internacionais e Ibero-Americanas. Mas, os resultados mais visíveis parecem agora começar a surgir na “vida adulta”.

* agência Lusa

Resultados brilhantes

NAS OLIMPIADAS Ibero-Americanas de Matemática em 2007 João Guerreiro, hoje estudante no Instituto Superior Técnico, conquistou para Portugal a primeira medalha de ouro. João Guerreiro, que nesse ano foi considerado o Jovem Português do Ano numa escolha promovida por uma rádio e um jornal

nacionais, culminava um brilhante e inédito percurso, que incluiu três medalhas de bronze em várias olimpíadas. Nas Olimpíadas Internacionais de Física o melhor resultado foi conseguido em 2001, uma medalha de prata, por Fábio Diales da Rocha, que actualmente completa o seu doutoramento na Uni-

versidade de Princeton. Nesta competição Portugal conquistou até agora mais três medalhas de bronze. A representação portuguesa nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Física tem tido papel de destaque, com três medalhas de ouro conquistadas, seis de prata e sete de bronze.

Das olimpíadas ao doutoramento

MUITOS dos geniozinhos da Matemática e da Física têm encontrado no seu percurso a vocação, seguindo cursos superiores nestas disciplinas. Vários estão já a terminar doutoramentos em universidades portuguesas e estrangeiras, ou a exercer actividades profissionais em funções exigentes.

No entanto, há também

quem “fuja” a essa vocação, e se realize numa outra área. Amílcar Branquinho recorda o caso de João Casalta, que veio todas as Olimpíadas Portuguesas de Matemática, somando medalhas de ouro do 8.º ao 12.º ano, e seguiu Medicina.

Apesar de brilhantes resultados atingidos por alguns, a

aprendizagem da Matemática tem estado nos últimos anos pelas “ruas da amargura” em Portugal, uma situação que Amílcar Branquinho explica pela facilidade com que se coloca de lado às primeiras dificuldades. “As pessoas actualmente não estão habituadas a enfrentar dificuldades. Tendem a deixar o problema para os ou-

tros”, refere, acrescentando que tacitamente é aceite como problema por todos, incluindo os pais, e é deixada de lado.

Para Amílcar Branquinho, a Matemática é uma disciplina difícil, importante em muitas áreas, e se desiste dela às primeiras dificuldades “não há hipótese de desbloquear o problema”.